

a crase: sugestão nova para um velho tema

PROF. EDISON DE OLIVEIRA

1) Conceito

Crise é a sobreposição da preposição "a" com o artigo "a (s)". Essa sobreposição é sugerida mediante o uso de um acento grave.

Assim, escrevemos

Dei um livro ao menino

mas, em vez de escrevermos

Dei um livro aa menina

devemos sobrepor os dois "as" e indicar esse fato com um acento grave:

Dei um livro à menina

2) Divisão

Há quatro tipos de casos a considerar na aplicação da crase:

I) Casos Rigorosamente Proibitivos

Há casos em que se erra por omitir a indicação de crase. Há outros em que se erra por indicá-la em situações simplesmente insustentáveis, já do ponto de vista gramatical, já do ponto de vista lógico. A experiência nos tem demonstrado que há sete casos em que, partindo do próprio conceito de crase (*existência simultânea da preposição "a" e do artigo "a (s)"*) não seria possível, sob hipótese alguma, indicar crase. E alguns alunos, em situações tais (muitos por mera "gozação" e alguns poucos por ignorância) indicam a crase, sem se aperceberem do ridículo a que se estão expondo.

Com a intenção didática de conscientizar o aluno contra esses sete casos violentamente proibitivos, resolvemos chamá-los liberalmente de

OS
SETE
PECADOS
DA
CRASE

Passemos a êles.

I PECADO

— *Antes de palavra masculina.*

Saiu a cavalo.

Este "a" é apenas preposição.

Não existe um artigo "a" sobreposto a êle, porque é absurdo admitirmos um artigo feminino diante de uma palavra masculina.

II PECADO

— *Antes de um artigo feminino.*

Refiro-me a uma pessoa educada.

Este "a" é apenas uma preposição.

Não existe um artigo "a" sobreposto a ela, porque é absurdo admitirmos que se use um artigo definido e um artigo indefinido ao mesmo tempo e diante de uma mesma palavra.

III PECADO

— *Antes de verbo.*

Fomos impelidos a agir.

Este "a" é apenas uma preposição.

Não existe artigo sobreposto a ela, porque não se emprega artigo antes do verbo.

IV PECADO

— *Antes de expressões de tratamento.*

Enviei dois ofícios a Vossa Excelência.

Este "a" é apenas uma preposição.

Não existe artigo sobreposto a ela, porque, em português, não se emprega artigo antes de expressão de tratamento.

Nota: Quando falamos em expressão de tratamento, referimo-nos, exclusivamente, às formas diante das quais se costuma usar o possessivo "sua" ou o possessivo "vossa".

Exemplos:

Excelência: Sua Excelência, Vossa Excelência.

Senhoria: Sua Senhoria, Vossa Senhoria.

Majestade: Sua Majestade, Vossa Majestade.

V PECADO

— Antes de:

Pronomes demonstrativos (esta, essa, aquela)
Indefinidos (alguma, nenhuma, qualquer, toda)
e *Pessoais* (ela, nós, vós).

Não me refiro a esta carta.
Direi isso a qualquer pessoa.
Nada revelei a ela.

Os três "as" anteriormente propostos são apenas preposições. Não existe artigo sobreposto a elas, porque, em português, não se emprega artigos antes de pronomes demonstrativos, indefinidos ou pessoais.

VI PECADO

— Quando o "a" estiver no singular e a palavra seguinte estiver no plural:

Refiro-me a questões anteriores.

Este "a" é apenas preposição.
Não existe artigo sobreposto a ela, pois, se existisse estaria no plural (para concordar com o substantivo "questões") e o "s" final dele ficaria aparecendo.

VII PECADO

— Quando, antes do "a", existir preposição.

Compareceu perante a Banca Examinadora.

Este "a" é apenas artigo.
Não existe preposição "a" sobreposta a êle, visto que a presença da preposição "perante" repele a presença da preposição "a": seria absurdo empregarmos duas preposições ao mesmo tempo e diante da mesma palavra!

II) Casos Facultativos

Sempre partindo do conceito de que a crase é a preposição "a" e o artigo "a" (s) sobrepostos, vamos apresentar, agora, dois casos em que a existência do artigo, por um lado é defensável; por outro lado, recusável; daí porque, nesses casos, a indicação é facultativa.

1.º CASO: *Antes de nomes de pessoas*

Exemplo: Enviarei esse documento a Helena
ou
Enviarei esse documento à Helena.

Em português, antes de um nome próprio, também se pode empregar artigo ("A Helena é uma menina estudiosa") como se pode evitar o artigo ("Helena é uma menina estudiosa"). Daí porque aquêle "a" proposto no exemplo tanto pode representar preposição e artigo (nesse caso, justifica-se a indicação da crase) como apenas preposição.

2.º CASO: *Antes de pronomes possessivos* (minha, tua, sua, nossa, vossa)

Exemplo: Amanhã irei a sua casa.
ou
Amanhã irei à sua casa.

Também antes de possessivos, tanto se pode empregar artigo, como deixar de fazê-lo ("A sua letra é clara" ou "Sua letra é clara"). Daí porque o "a" proposto no exemplo tanto pode representar apenas preposição (nesse caso não haverá indicação de crase) como preposição e artigo sobrepostos (nesse caso haverá indicação de crase).

Nota: Há somente um caso em que a crase antes do possessivo se torna irrecusável. Isso acontece em frases do tipo de

Refiro-me às suas palavras

Num caso como êsse, é possível provar que existe a preposição "a" e o artigo "a". Existe a preposição "a", pois o verbo "refe-

rir" exige preposição; existe também o artigo "a", tanto que está aparecendo o "s" final do mesmo.

III) Caso especial (Antes de nomes de localidades)

Dentre as localidades, há as que admitem artigo antes de si e as que não o admitem. Por aí se deduz que, diante das primeiras, pode ocorrer crase; diante das segundas, não.

Nota: Para saber se uma localidade aceita artigo, basta formar uma frase que inicie pelo nome dessa localidade na função de sujeito. Se aparecer artigo, é porque o mesmo é admissível; se não aparecer artigo, é por que o mesmo é inadmissível. Assim, localidades como Inglaterra, Alemanha, Bahia, etc., aceitam artigo, pois dá para dizer:

A Inglaterra é bonita.

A Alemanha é bonita.

A Bahia é bonita.

Porém localidades como Pelotas, Madri, Londres, etc., não admitem artigo, pois dizemos simplesmente:

Pelotas é bonita.

Madri é bonita.

Londres é bonita.

Nota: As localidades que não admitem artigo passarão a admiti-lo, quando vierem determinadas.

Assim, "Roma", indeterminadamente, não aceita artigo.

Ex.: Roma é bonita.

Mas, determinadamente, pode, digo, passa a admiti-lo.

Ex.: A Roma dos Césares é imortal.

IV) Caso interpretativo (por exclusão)

Excluída a hipótese de se tratar de qualquer um dos três casos an-

teriores, substituir-se-á a palavra feminina por outra masculina de mesma função. Feita a substituição, poderá surgir "ao (s)" — e nesse caso haverá crase; ou "o (s)" — e nesse caso não haverá crase; ou permanecer o "a" — nesse caso, a crase será facultativa.

Exemplos:

Sentou-se à sombra = ao chão

Surgiu a lua = o problema

Vendas à vista

= a prazo

a vista

Esquema geral da crase

1. se se tratar de um dos sete pecados, não indicar crase, *nem sob protesto*;
2. se se tratar de possessivos ou nome de pessoas (e estiver suposta a presença da preposição), a crase será facultativa;
3. se se tratar de localidade, ver se essa localidade aceita ou não aceita artigo;
4. se não se tratar de nenhum dos três casos anteriores, trocar a palavra feminina por outra masculina e ver se surge "ao (s)", "o (s)" ou permanece o "a".